



UnB

Danglei de Castro Pereira
Rosana Cristina Zanelatto Santos
(orgs.)

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA: A LITERATURA E SUA ANÁLISE

Brasília 2021



TeL
Departamento de Teoria
Literária e Literaturas

© Danglei de Castro Pereira e
Rosana Cristina Zanelatto Santos, 2021

Capa:

criação: Bruna Costa Nogueira

arte-final: Conceição

Projeto gráfico e diagramação:

Conceição | Ivete T. S. Conceição

Conselho Editorial: *Altamir Botoso – UEMS*

Ana Crélia Penha Dias – UFRJ

Augusto Rodrigues da Silva Junior - UnB

Cilaine Alves Cunha – USP

Geraldo Vicente Martins - UFMS

Rita Olivieri-Godet - Université de Rennes 2

Rogério da Silva Lima - UnB

Susanna Busato – UNESP

Wellington Furtado Ramos – UFMS

Editora

Universidade de Brasília

Departamento de Teoria Literária e Literaturas

159 A insustentável leveza : literatura e sua análise / Danglei de Castro Pereira, Rosana Cristina Zanelatto Santos (orgs.). – Brasília : Universidade de Brasília, Departamento de Teoria Literária e Literaturas, 2021.
256 p. : il. ; 21 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-893-50-03-3 (impresso)

ISBN 978-65-89350-02-6 (e-book)

1. Literatura - Estudo e ensino. 2. Literatura - História e crítica.
3. Dialogismo (Análise literária) I. Pereira, Danglei de Castro (org.). II. Santos, Rosana Cristina Zanelatto (org.).

CDU 82.09

SUMÁRIO

Apresentação.....5

Meu tio lauaretê em aberto

Rosana Cristina Zanelatto Santos..... 11

Denúncia e dialogismo em Canumã: a travessia

Delma Pacheco Sicsú

Danglei de Castro Pereira.....29

O(s)vendedor(es) de passados: construção de identidades históricas na literatura e no cinema

João Luis Pereira Ourique65

As mulheres da década de 30: marginalização e violência

Camila Fernandes Costa

Marta Aparecida Garcia Gonçalves.....95

Memórias da exploração em Torto Arado, de Itamar Vieira Júnior

André Rezende Benatti..... 131

Os limites do permitido: transdeliramentos, traduções e intertextualidade na poesia de Douglas Diegues

Ângela Cristina Dias do Rego Catonio157

APRESENTAÇÃO

| | |
|--|-----|
| O processo de mimesis na construção literária de Ana Miranda: o caso Gregório de Matos <i>Claudia Letícia Gonçalves Moraes</i> | 187 |
| A linha de sombra da crítica latino-americana <i>Lucilo Antônio Rodrigues</i> | 213 |
| A vez e a voz do vilão: novos exercícios de alteridade <i>Adriana Lins Precioso</i> <i>Henrique Roriz Aarestrup Alves</i> | 229 |

O texto, esse, é atópico, senão no seu consumo, pelo menos na sua produção. Não é um falar, uma ficção, nele o sistema está desbordado, desfeito (esse desbordamento, essa defecção, é a significância). Desta atopia ele toma e comunica a seu leitor um estado bizarro: ao mesmo tempo excluído e pacífico. Na guerra das linguagens, pode haver momentos tranqüilos, e esses momentos são textos ('A guerra, diz uma das personagens de Brecht, não exclui a paz... A guerra tem seus momentos pacíficos... Entre duas escaramuças, pode-se esvaziar muito bem um canecão de cerveja...'). (BARTEHS, 1999, p. 41).¹

Um breve histórico se faz necessário: o Grupo de Pesquisa Historiografia literária, Cânone e Ensino (GPHCE) surgiu em 2012, certificado inicialmente junto à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e, depois, junto à Universidade de Brasília (UnB), com a participação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Contamos com pesquisadores/as das IESs já referidas, bem como com colegas da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Pelotas

¹ BARTHES, R. *O prazer do texto*. Tradução de J. Guinsburg. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

(UFPel), Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) Universidade Federal do Acre (UFAC), Instituto Federal do Pará (IFPA), entre outras, e, desde 2017, com pesquisadores/as das Universidades francesas Rennes II e Clermont Auvergne.

O Grupo realiza bianualmente, desde 2010 (ainda como uma associação de pesquisadores/as não formalizada), o Encontro de Estudos Literários, que congrega os seus membros e convidados/as em encontros bienais. Em 2018, o evento, realizado então na UnB, passou a ser denominado Encontro Internacional de Estudos Literários (EIEL). Vale destacar que em 2020, ano em que a situação pandêmica colocou-nos em estado de isolamento físico, encaramos o desafio de organizar nosso primeiro evento on-line. Foi uma grata experiência, apesar de todas as dificuldades enfrentadas.

Ao longo destes quase 10 anos de percurso, o GPHCE tem contado não somente com a participação ativa e efetiva de seus membros (somos docentes, discentes de graduação e de pós-graduação e técnicos administrativos), mas também com o apoio de órgãos de fomento nacionais e regionais, com destaque para a CAPES, o CNPq, a FUNDECT-MS e a FAP-DF, que nos têm auxiliado com editais de fomento para a pesquisa e para a realização de eventos. Além disso, disseminamos nossas pesquisas, participando, também, de associações científicas nacionais e internacionais, como a ABRALIC, a ABRAPLIP e a ANPOLL - nesta última, em alguns de seus GTs, com destaque para o GT Literatura e Ensino e o GT Relações Literárias Interamericanas.

Também mantemos encontros on-line regulares (trimestrais), discutindo textos teóricos e literários que alimentam nossas atividades de pesquisa e de ensino. A tônica das discussões, além dos temas em destaque no nome do Grupo, tem contemplado com constância três outros assuntos: a violência, a experiência e a voz narrativa concedida aos marginalizados pela literatura e pela sociedade. Como chaves analíticas, pensadores como Walter Benjamin, Hannah Arendt, Alfredo Bosi, Jaime Ginzburg, Márcio Seligmann-Silva, Beatriz Sarlo e Giorgio Agamben (além de outros/as tantos) têm sido referências relevantes, por sua perspectiva interdisciplinar, a um só tempo polêmica, paradoxal e dialética. Tanto nesses espaços de discussão quanto nos eventos dos quais participamos ou organizamos, buscamos a formação do sujeito, incluso aí, nós mesmos, entendendo a formação

[...] como interdisciplinar, constituindo-se não mais a partir de territórios disciplinares que efetivam formações divididas e isoladas em suas fronteiras, mas sim como projeto que articula ética, estética, conhecimento, valores, reflexão, crítica, verdades relativas, intenções provisórias num dado momento histórico-social e com ele se compromete, seja para mantê-lo, seja transformá-lo. (BATISTA, 2001, p. 137).²

² BATISTA, S. H. S. da S. Formação. In: FAZENDA, I. (Org.). *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2001.

Esse princípio formativo exige de cada um de nossos/as pesquisadores/as disposição para acreditar que a crítica literária, numa perspectiva teórico-metodológica interdisciplinar, não é tão somente uma forma de pensamento, mas sobretudo é um modo de ação no mundo, tendo por base, no nosso caso, o ensino. Aqui a ideia de ensino vai para além do oferecimento de algo de um polo ativo para um polo passivo. É preciso que haja trânsito, que haja passagens, caminhos de mão dupla e não duas pistas divididas por um canteiro ou por um cenário menos alentador. Para trafegar com adequação, é preciso leveza.

Se, para Italo Calvino (2002)³, o estilo de um autor torna seu texto leve e sugestivo, para nós o texto crítico também pode ter essa leveza e sustentar-se qual um pássaro. A força e o choque dos temas trazidos à tona pelos textos reunidos nesta coletânea são a demonstração de que o coerência entre as produções literárias selecionadas e o percurso teórico eleito compõem um quadro cujo valor é estético.

Os títulos dos artigos trazem inscritos os temas aos quais se dedicaram: o aberto como pensado por Agamben e o diálogo possível entre Guimarães Rosa e Yamã Yaguarê; a denúncia por meio da literatura indígena; a construção traumática de identidades históricas na literatura e no cinema; a violência e a marginalização da mulher na década de 1930; a exploração humana em *Torto arado*, de Itamar Vieira Júnior; a superação das fronteiras linguísticas e

poéticas na literatura em Douglas Diegues; as relações entre ficção e história em Ana Miranda; a sombra que paira sobre a crítica latino-americana; a voz do vilão no exercício necessário da alteridade.

Este prólogo não é exaustivo, posto que busca a atenção e a compreensão de nossos/as leitores/as para os textos nele inscritos. Por isso, vamos à leitura!

Rosana C. Zanelatto Santos

Danglei de Castro Pereira

(Campo Grande e Brasília/DF, inverno de 2021)

³ CALVINO, I. *Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas*. Tradução de Ivo Barroso. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.